

Exma. Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Exmo. Senhor Secretário Geral da Fenprof

Exmos. Convidados

Caros e caras colegas

Encontramo-nos hoje aqui reunidos, neste momento simbólico de tomada de posse dos corpos gerentes do Sindicato de Professores da Madeira, após um disputado processo eleitoral.

Este acto tem no entanto, aspectos que extrapolam a mera formalidade da cerimónia em si. Representa um momento de particular importância para o SPM, no sentido em que significa o assumir de compromissos e a promoção da união entre todos os sócios deste sindicato.

Não podemos esconder que o processo que culmina com a nossa presença nesta sala, provocou, por não ser norma nesta estrutura sindical, uma movimentação de interesse extraordinário nas nossas escolas e entre os docentes da Madeira e do Porto Santo.

Tal contribuiu para debater ideias, reflectir sobre o sindicalismo, discutir a Educação e apresentar propostas para o maior sindicato de professores e educadores da RAM.

Apesar da diferenciação dos projectos em confronto, ficaram latentes preocupações comuns, que se relacionam com a situação actual da educação em Portugal e em particular nesta Região.

Temos de ter a capacidade de aproveitar as dinâmicas criadas por esta campanha eleitoral e o envolvimento dos sócios que daí adveio, fomentando sinergias para melhorar a educação e a situação dos professores e educadores.

Todos somos poucos, mas todos juntos seremos suficientes para combater a má política educativa. Para tal necessitamos de um SPM forte e activo.

Os nossos adversários estão fora do sindicato. Por essa razão e porque não acredito que haja um único sócio que não pretenda o melhor para o seu sindicato, o momento é de união e coesão.

O SPM não é a sua Direcção. É cada um dos sócios que fazem desta estrutura a maior organização de professores e educadores da RAM. A maior e a melhor!

São grandes os desafios, mas maior é a vontade de os superar, pois acreditamos em nós e nas causas que defendemos.

Não é possível escrever a História da Educação da RAM, sem referenciar o papel do SPM. Isso orgulha-nos mas não nos basta. Não estamos acomodados ao passado, pois o que pretendemos é um futuro melhor.

Queremos fazer a diferença!

Isso exige um sindicato atento à realidade, activo nas suas acções, construtivo nas suas propostas, e responsável nas negociações.

Mas, e acima de tudo, queremos que seja um sindicato próximo dos professores e educadores, na sua tarefa de educar e de construir uma escola de qualidade para todos.

O contexto educativo hoje, é diferente daquele que existia há alguns anos a esta parte. Contextos distintos exigem respostas diferenciadas.

Necessitamos um sindicato cada vez mais próximo dos educadores e professores, utilizando estratégias personalizadas de contacto, seja a nível pessoal, seja utilizando as novas tecnologias.

A comunicação nos dias de hoje é fundamental para bem informar e bem formar.

Necessitamos de chegar a todos, para que todos cheguem à sua dignificação profissional e pessoal.

Veja-se a competência com que alguns que detêm o poder governativo o fazem. Veja-se como essas estratégias são utilizadas para atacar e denegrir perante a opinião pública, uma das classes profissionais mais importantes na edificação de uma sociedade equilibrada e desenvolvida.

Não queremos seguir o exemplo da difusão da propaganda governamental, repleta de marketing e no entanto esvaziada de conteúdo. Muita parra pouca uva.

Pretendemos comunicar ideias, causas e princípios, válidos e justos, de quem todos os dias, se dedica arduamente a formar e educar jovens e crianças, em situações cada vez mais difíceis e adversas. Alguns são mesmos super heróis!

Ser professor hoje é uma missão quase impossível, com muitos obstáculos para transpor. A exigência é cada vez maior, na proporção inversa da valorização.

O trabalho docente deixou de ser um trabalho especificamente pedagógico, para ser um trabalho de entertainer e de animador, ou ainda pior, um trabalho burocratizado, como se de funcionários administrativos se tratasse, sem qualquer tipo de depreciação para quem executa tais tarefas.

Mas não fomos formados para tal. Temos outras funções, a função de educar, que parece cada vez mais relegada para um segundo plano.

Em primeiro estão as dezenas de horas mensais despendidas em reuniões de duvidosa eficácia, em apreciações de tudo e mais alguma coisa, em preenchimento de grelhas e mais papeis, e num infundável mundo burocrático que inviabiliza que os docentes, foquem a sua atenção em quem mais deles precisa: os alunos.

A desregulação dos horários e a sobrecarga de trabalho passou a ser uma realidade diária, associada à indisciplina e violência, que tanto prejudicam as aprendizagens e tanto desgastam física e emocionalmente os docentes.

Como se não bastasse, temos um Estatuto da Carreira desvalorizador do trabalho docente, e uma avaliação de desempenho criada com objectivos economicistas, promotora de divisionismos entre a classe, e que não contribui para a promoção da qualidade da escola pública, nem tem em conta as especificidades da profissão, nem tão pouco assenta em critérios justos e equitativos.

Por todas estas razões esta nova equipa que hoje começa a dirigir o SPM, renovada nas pessoas e nas ideias, numa mescla de

inovação e experiência, tem de potenciar um sindicato que tenha duas áreas de acção primordiais:

-Em 1º lugar uma acção reivindicativa, com propostas construtivas, através de uma postura responsável e de uma firmeza negocial, para proporcionar uma alteração das políticas educativas do Governo da República, e do Governo Regional, que embora fazendo muito ruído contra o governo central, tem “plagiado” as iniciativas legislativas que mais afectam os professores e educadores;

-Em 2.º lugar uma acção de proximidade com os sócios e todos os docentes, de modo que sintam que não estão sós, e que têm quem os apoie, informe e defenda, que lhes dê recursos para o seu desempenho profissional, seja através da formação ou de outra forma, e porventura os auxilie naqueles momentos de desânimo e de desgaste emocional e psicológico, que infelizmente atinge um cada vez maior número de colegas.

Por tudo aquilo que aqui foi dito, só nos resta trabalhar afincadamente, com a colaboração de todos sem excepção, para com solidez e confiança, promovermos um sindicalismo progressista e humanista, que valorize e dignifique os professores e educadores.

Não podemos mudar o mundo. Mas se cada um mudar o pedaço de mundo que tem à sua guarda, com certeza que teremos no conjunto e juntos, um mundo melhor, com o indispensável contributo dos educadores e professores da Região Autónoma da Madeira.

Vivam os professores e educadores

Viva o SPM.